



Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

PSCB No. 93/06

25 setembro 2006
Original: inglês

P

Junta Consultiva do Setor Privado
27 setembro 2006
Londres, Inglaterra

**Futuro da Organização / do Convênio
Internacional do Café**

Antecedentes

A Junta Consultiva do Setor Privado (PSCB) discutiu o futuro do Convênio Internacional do Café de 2001 numa reunião extraordinária em 24 de setembro de 2006. O documento reproduzido a seguir resume suas conclusões e recomendações.

Ação

Solicita-se ao Conselho que aprecie este relatório.

Futuro da Organização / do Convênio Internacional do Café Junta Consultiva do Setor Privado

Antecedentes

Como organismo intergovernamental de que o setor privado participa em caráter formal, a Organização Internacional do Café (OIC) desfruta de condições excepcionais para oferecer valor em benefício dos governos e das múltiplas facetas da economia cafeeira. Inerente ao sucesso da OIC é o desenvolvimento de uma organização vibrante e relevante que atenda às futuras necessidades de seus Membros e do setor cafeeiro global.

A OIC existe há mais de 40 anos. Embora ela tenha servido a seus Membros e ao setor global durante esse período, o término do Convênio Internacional do Café de 2001 lhe dará a oportunidade de se recriar para servir a seus integrantes com eficácia e eficiência, oferecendo-lhes valor inigualável. Surge uma oportunidade de criar uma entidade modelar, que rompe com o passado e se transforma numa organização moderna e relevante, que outras organizações de produtos básicos procurarão emular.

O setor mudou significativamente nas últimas quatro décadas. De forma análoga, a OIC deve mudar para garantir sua relevância, atração e valor para os Membros. A garantia de valor deve repousar numa base sólida, modernizada e aplicável: o Convênio Internacional do Café. O Convênio deve ser, sobretudo, um roteiro organizacional específico, que identifique e exprima prioridades com clareza, reconheça a capacidade da Organização e aspire a oferecer excelência em áreas selecionadas de alto impacto – em vez de tentar ser tudo para todos. O Convênio, além disso, deveria posicionar a OIC como o organismo que mais alta confiança merece em questões que afetam direta ou indiretamente a economia cafeeira mundial. O Convênio deveria promover relações de trabalho mutuamente benéficas com organizações afins, como a FAO, a UNCTAD, a OMC, o Banco Mundial e outros.

Missão da OIC

Nenhuma organização sem uma missão claramente enunciada é eficaz. Uma declaração de missão concisa, intensamente concentrada é crucial para a tomada de decisões e para a eficácia organizacional. Uma declaração inequívoca de missão proporcionará direcionamento interno e facilitará a concentração da Organização no desenvolvimento e emprego de recursos.

Sugere-se que a OIC adote a seguinte declaração de missão:

Fortalecer o setor cafeeiro global num clima de mercado livre, incluindo a expansão contínua do mercado, de forma a ampliar o bem-estar do consumidor e a satisfação do consumidor e, simultaneamente, agregar valor através da coordenação e incentivo da cooperação entre os setores público e privado para a melhoria de todos os participantes da cadeia de valor do café.

Esta missão se coaduna diretamente com as atuais necessidades do setor global e se baseia na inigualável parceria dos setores público e privado criada ao abrigo do Convênio de 2001.

Recomendações

Reconhecendo a vigência finita do Convênio Internacional do Café, a importância de cumprir a missão da OIC durante essa vigência e a necessidade de usar recursos limitados da melhor maneira possível, sugere-se enfaticamente que a Organização concentre seu trabalho e objetivos nas seguintes áreas:

- Câmara de compensação de informações
- Dinâmica do mercado
- Sustentabilidade
- Inovação
- Pesquisa e desenvolvimento
- Promoção e educação

I. Câmara de compensação de informações

Uma quantidade esmagadora de informações que podem beneficiar todos os níveis da cadeia de valor do café vem sendo desenvolvida por muitas entidades díspares. Haveria enorme benefício para os Membros e para o setor em geral se a OIC, de maneira específica e pragmática, expandisse seu papel como câmara de compensação de informações sobre o café.

A OIC poderia conseguir isso pelo desenvolvimento de uma biblioteca virtual de pesquisa e informações sobre o café que fosse abrangente por natureza e acessível por designio, envolvendo um banco de dados pesquisável localizado na Internet. A “Coffee Line” da OIC serviria como base para essa biblioteca virtual e deveria ser avaliada com vistas à expansão de sua utilização e substância.

II. Dinâmica do mercado

Reconhecendo a realidade e importância do mercado livre em que o setor cafeeiro opera, a OIC pode proporcionar valor, concentrando-se no seguinte: transparência de mercado, gestão de risco, gestão da cadeia da oferta e eliminação de barreiras comerciais e outras formas de protecionismo.

A. *Transparência*

A base do mercado livre é a transparência. Transparência e maior acesso ao mercado beneficiam todos os participantes do setor cafeeiro. A transparência de mercado não só protege a equidade de todos os participantes do setor, mas também incrementa a justa competição entre eles, tornando-os mais capazes de se adaptar às exigências de um mercado mutável.

Para tomar decisões acertadas na produção, é essencial que haja transparência de mercado. Para operar com eficiência e eficácia no mercado, todos os participantes precisam dispor de dados precisos sobre quem está produzindo o quê, sobre o destino do produto, sobre a estrutura dos preços historicamente e em tempo real, sobre os preços atuais de futuros.

Importantíssimo é reconhecer que dados estatísticos confiáveis sobre toda a cadeia da oferta são vitais para o equilíbrio entre a oferta e a demanda. É preciso, portanto, dar o relevo apropriado ao desenvolvimento de um programa para coleta, análise e divulgação de dados estatísticos que proporcione e use tecnologia avançada e inclua acesso através da Internet. Desenvolvido da melhor maneira, esse programa analítico incluiria a identificação de tendências, entre as quais as dos mercados de nicho.

B. *Gestão de risco*

A volatilidade é uma fator inerente no setor cafeeiro, mas de forma alguma é desejável. É preciso colocar à disposição dos cafeicultores um menu completo de alternativas de gestão de risco e conhecimentos que lhe possibilitem não só escolher com prudência, como também fazer uso eficaz de suas escolhas.

Para os fins da OIC, deveria pensar-se em “gestão de risco” em termos latos, que se estendam para muito além de uma consideração mais limitada do mercado de futuros – um mecanismo de averiguação de preços. Um enfoque abrangente da gestão de risco implicaria o preparo e divulgação de informações/programas relevantes sobre técnicas de gestão de risco e conceitos – tais como diversificação (agrícola e não-agrícola), preços futuros, financiamento alternativo, contratos de longo prazo e cooperativas de compra, além de outros fatores, como gestão de risco, tais como juros, taxas de câmbio e condições climáticas – que ajudem os produtores a adquirir conjuntamente artigos e produtos de utilização comum. A OIC não deveria ter influência direta nas decisões de negócios, cabendo-lhe, porém, fazer com que os produtores compreendam as diversas opções de gestão de risco à sua disposição, possibilitando-lhes tomar decisões bem informadas na escolha dos mecanismos adequados às respectivas operações.

Reconhecendo a capacidade da OIC e a importância dos benefícios auferidos do trabalho com outras organizações, recomenda-se que a OIC busque oportunidades de trabalhar com o Banco Mundial no desenvolvimento de técnicas/programas de gestão de risco.

C. Gestão da cadeia da oferta

O clima em que o setor cafeeiro hoje funciona exige maior concentração na gestão da cadeia da oferta, com a segurança global como objetivo primordial. A OIC, sem diminuir a responsabilidade básica dos parceiros contratuais, está pronta para desempenhar um papel importante no fortalecimento da segurança da cadeia da oferta de café, atuando como fórum para lidar com e desenvolver diretrizes, com vistas à segurança do café como alimento (inclusive no tocante a sua proteção de contaminação intencional e não-intencional).

D. Eliminação de barreiras ao comércio

A OIC há muito insiste em que as barreiras comerciais são obstáculos ao consumo, mas muitas barreiras comerciais perduram. Para que haja sucesso econômico, a OIC deveria fortalecer seu compromisso em relação à remoção de barreiras comerciais tanto tarifárias como não tarifárias e outras formas de protecionismo. Deveria também incentivar seus Membros a darem total atenção à importância da remoção de barreiras comerciais para a economia cafeeira em geral e para os países em desenvolvimento que dependem dos produtos básicos, particularmente nas discussões mais amplas na OMC e nos acordos bilaterais de comércio. Para realizar esse propósito, a OIC deveria reconhecer que subsídios à agricultura não-cafeeira têm conseqüências negativas para o setor cafeeiro – como exemplo, pode citar-se o entrave à diversificação ocasionado por falta de acesso aos mercados para produtos alternativos.

III. Sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade com base num modelo econômico, social e ambiental vem sendo discutido na OIC há algum tempo. A JCSP reconhece que a sustentabilidade do setor é de importância capital para que o setor seja bem-sucedido no futuro. Embora se reconheça que há outras organizações e fóruns intergovernamentais mais apropriados para tratar da missão precípua da sustentabilidade em geral, a OIC se encarregaria de traduzir os princípios gerais da sustentabilidade para aplicação no mundo do café. Encarregar-se-ia também de oferecer feedback sobre experiências práticas na área do café, para enriquecer o debate geral.

A OIC está apta a proporcionar valor tangível e uso ótimo de recursos, concentrando seu trabalho estritamente em duas áreas: estabelecimento de uma câmara de compensação para programas globais de sustentabilidade e desenvolvimento de programas de rastreabilidade. A

OIC poderia também ter um papel a desempenhar na discussão global da sustentabilidade, sediando workshops para divulgação de informações, dos quais organizações não-governamentais poderiam ser incentivadas a participar.

A. *Câmara de compensação*

Prevê-se que os programas de sustentabilidade continuarão a crescer em âmbito e número. Assim, haverá uma demanda crescente por sistemas que garantam conformidade e observância, entre os quais sistemas de certificação por terceiros. Será da máxima importância definir critérios para a identificação de certificadores de confiança ao criar um programa global consistente para o setor cafeeiro. Eficiências consideráveis seriam criadas na cadeia da oferta pelo desenvolvimento de uma câmara de compensação, baseada na internet, para os programas globais de sustentabilidade. Esse banco de dados deveria incluir informações como, por exemplo, volumes disponíveis, países de operação e dados administrativos.

B. *Rastreabilidade*

Reconhecendo a crescente demanda por cafés “certificados”, somada a preocupações com a segurança, a OIC agregaria valor mediante fornecimento de informações sobre entidades que dispõem de processos e/ou sistemas de rastreabilidade.

IV. *Fomento à inovação*

Conseguir-se-ia enorme valor se a OIC fosse utilizada como catalisadora do fomento à inovação no setor cafeeiro. Devido à integração dos setores público e privado presente na OIC, ela tem condições inigualáveis para preencher uma lacuna que existe na área do estímulo à inovação global, em benefício de participantes do setor cafeeiro no mundo todo.

A atuação da OIC como catalisadora do fomento à inovação proporcionaria um direcionamento adicional para seu trabalho na área de projetos. A relevância e o valor tangível da OIC seriam ampliados pelo desenvolvimento de critérios específicos e mensuráveis para identificar projetos de inovação relevantes, que, então, poderiam ser encaminhados aos órgãos financiadores apropriados.

A OIC poderá continuar a ser bem-sucedida nesta área se funcionar como veículo para criar parcerias com universidades e grupos de peritos. No mínimo, ela está apta a motivar universidades e grupos de peritos a concentrar parte de seus recursos na inovação no setor cafeeiro.

V. Ciência, pesquisa & desenvolvimento

O avanço e o vigor continuados do setor dependem de investimento em pesquisa e desenvolvimento. Através dos recursos combinados dos setores público e privado, a OIC, como centro de excelência para o estímulo da pesquisa e desenvolvimento, tem condições inigualáveis para constituir um centro para investir no futuro vibrante do setor.

Com base nas realidades atuais e previstas do setor, um programa de pesquisa e desenvolvimento concentrado nos seguintes tópicos seria altamente benéfico e resultaria na melhoria do setor cafeeiro global: pool de genes do café, aspectos positivos do café para a saúde, processamento em todos os níveis da cadeia de valor, manejo de detritos em todos os níveis da cadeia de valor, e segurança alimentar (incluindo questões fitossanitárias). Especificamente, a OIC desempenharia um valioso papel na provisão coordenada de planejamento e avaliação de iniciativas de pesquisa e desenvolvimento e na provisão ou facilitação de acesso a fundos para pesquisa e desenvolvimento.

VI. Promoção

Em última análise, o vigor econômico dos cafeicultores em última análise depende da expansão do consumo de café. As maiores oportunidades para expandir o consumo encontram-se no mundo produtor e nos mercados emergentes. Recursos, portanto, deveriam ser concentrados nesses mercados, sem ignorar a necessidade de combater as tendências negativas observadas nos mercados estabelecidos.

A OIC deveria continuar a exercer liderança na promoção da cooperação internacional em questões cafeeiras, mas, ao mesmo tempo, precisa intensificar seus esforços para promover maior consumo global, nos países consumidores e produtores tradicionais inclusive. Para alcançar esse objetivo, é importante promover a qualidade dentro de cada segmento do mercado, visando a propiciar maior satisfação do consumidor.

A OIC deveria desempenhar um papel ativo na promoção de informações científicas baseadas em comprovação confiável e válida, cobrindo áreas de pesquisa e desenvolvimento que ponham em especial relevo a segurança alimentar, a percepção pública do café como bebida saudável e os meios de transmitir esta mensagem por métodos apropriados.

VII. Educação

Os objetivos do Convênio de 2001, apropriadamente, definem o papel educativo da OIC. Merece o apoio apropriado, portanto, a continuação do mandato que se conferiu à OIC como centro para a coleta, difusão e publicação de informações econômicas e técnicas, dados estatísticos e estudos, bem como para a pesquisa e o desenvolvimento no domínio do café.

Além disso, o que de melhor a OIC pode fazer é continuar a fomentar programas de informação e treinamento destinados a auxiliar a transferência aos Membros de tecnologias relevantes para o café, e a incentivar a implementação dos mesmos.

VIII. Questões adicionais

A. *Colaboração entre os Consumidores e os Produtores*

Hoje se reconhece que só há um setor cafeeiro global, cuja robustez em grande parte resulta das parcerias existentes entre todos os níveis da cadeia de valor. A OIC, portanto, deveria operar de maneira que incentivasse as coalizões/colaborações baseadas em temas e não na posição ocupada na cadeia de valor. Uma estrutura desse gênero promoveria eficiência e aumento de valor, ao mesmo tempo que reconhecendo plenamente a independência e a soberania dos Membros. Com isso de forma alguma se sugere a abolição da coordenação independente entre Membros exportadores e importadores.

B. *Papel da Junta Consultiva do Setor Privado*

A OIC merece elogios por pensar no futuro ao institucionalizar o papel do setor privado pela inclusão da Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) no Convênio Internacional do Café de 2001. Após sua fundação, a Junta tornou-se um instrumento muito útil para conseguir que a OIC se concentre nas necessidades do setor, e seu fortalecimento tornará a Organização ainda mais relevante.

O fortalecimento do papel da JCSP facilitará os esforços que a Organização faz no sentido de adotar políticas e programas sintonizados com as realidades do mercado comercial. Sugere-se, portanto que a JCSP: 1) desempenhe um papel mais proeminente na tomada de decisões sobre o trabalho com projetos, 2) tenha a oportunidade de contribuir para o preparo da ordem do dia do Conselho e, 3) conte com um oficial/funcionário da OIC cuja responsabilidade primária fosse trabalhar com questões da JCSP.

É essencial que a JCSP esteja integralmente ligada ao processo decisório atinente ao trabalho com projetos. Em condições ideais, a JCSP teria a oportunidade de comentar as propostas de projetos se pudesse analisar os comentários do Comitê Virtual de Revisão.

Igualmente importante é a existência de sistemas que permitam que a JCSP não só formule recomendações, como também garantam que o peso apropriado seja atribuído às mesmas na tomada de decisões e no preparo das ordens do dia. Reconhecendo que as ordens do dia das reuniões constituem roteiros para discussões e resultados, a JCSP seria robustecida por um processo formal que permitisse o exame sério de seus contributos no preparo das ordens do dia do Conselho.

A eficácia da JCSP e o valor que ela oferece à Organização seriam consideravelmente ampliados pela designação de um cargo na OIC cujas atribuições dissessem respeito em primeiro lugar à JCSP. Isso elevaria consideravelmente a produtividade da JCSP e contribuiria para que a OIC tirasse o máximo proveito do valor que a JCSP oferece.

Por último, a Junta Consultiva do Setor Privado considera que os pequenos produtores estão hoje plenamente representados em seus trabalhos por associações de produtores democraticamente reconhecidas nos respectivos países. Não cabe à OIC ditar quem essas instituições democráticas devem enviar como representantes.

C. *Projetos*

Existe oportunidade de conseguir um valor consideravelmente maior para o trabalho da OIC com projetos. Sugere-se enfaticamente que um enfoque mais estratégico seja adotado para a seleção e recomendação de aprovação ou financiamento de projetos. Deveriam ser desenvolvidos critérios objetivos e claramente enunciados para avaliar propostas de projetos. O desenvolvimento desses critérios deveria ser precedido por discussão e desenvolvimento minuciosos de um objetivo estratégico geral, delineando as metas que o trabalho de projetos da OIC pretende alcançar coletivamente. Além disso, os critérios deveriam incluir referência à missão da Organização, que todos os projetos aprovados deveriam promover, com vistas a eliminar a duplicação. A JCSP também pode servir como valiosa fonte de propostas específicas e pragmáticas.

Além de oferecer um enfoque seguro e estratégico para a identificação e aprovação de projetos, o programa de projetos da OIC será muito valorizado se exigir relatórios de projetos que delineiem claramente o que funcionou e o que não funcionou. Mais importante: a divulgação dos valiosos resultados e seu uso eficaz dependerão de a OIC criar na Internet um banco de dados pesquisável, organizado por tópicos e não por projetos individuais.

24 de setembro de 2006